

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 10, N. 2, ano 2018

METÁFORA E MESCLAGEM CONCEPTUAIS EM POSTAGENS DA UERJ DA DEPRESSÃO

*Tamires Barbosa**

*NairaVELOZO***

*Sandra Bernardo****

RESUMO

Neste trabalho, analisam-se duas postagens multimodais da página virtual *Uerj da depressão* (UDD) à luz da Teoria da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]; FAUCONNIER; TURNER, 2002). Objetiva-se demonstrar como as teorias complementares da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais podem descrever a interpretação e a significação das postagens dessa página e quais conhecimentos são acessados por seus usuários durante a interpretação das postagens. Assim, selecionaram-se apenas postagens com comentário(s) que evidenciasse(m) uma convergência de interpretação de administradores da página, curtidores e das pesquisadoras. Observaram-se duas estratégias na publicação dos textos multimodais: (i) composição de texto e imagem; e (ii) composição de imagem e legenda, postada pelo moderador no cabeçalho. Nos dois casos, a conceptualização emerge dos elementos dos inputs projetados no espaço-mescla, porém, na segunda estratégia, o sentido do texto é estabelecido por meio do processo de elaboração, a partir da estrutura emergente do espaço-mescla, de modo mais abstrato, mais processual, em razão dos gatilhos para construção de sentido não estarem inicialmente integrados. A análise também corroborou a função social do humor, devido ao caráter jocoso das publicações acerca do cotidiano da universidade, ao retratar dificuldades da comunidade uerjiana, a fim de informar os curtidores da UDD de forma crítica.

Palavras-chave: Metáfora conceptual; Mesclagem conceptual; Texto multimodal; Humor; Página virtual *UERJ da Depressão*.

ABSTRACT

In this work, two multimodal postings of the UDD virtual page (UDD) are analyzed in the light of Conceptual Metaphor and Conceptual Blending (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]; FAUCONNIER; TURNER, 2002). It aims to demonstrate how the complementary theories of Conceptual Metaphor and the Conceptual Blending can describe the interpretation and meaning of the posts of this page and what knowledge are accessed by its users during the interpretation of the posts. Thus, only posts with comment(s) that showed a convergence of interpretation of page administrators, tanners and researchers were selected. Two strategies were observed in the publication of multimodal texts: (i) composition of text and image; and (ii) composition of image and legend, posted by the moderator in the header. In both cases, conceptualization emerges from the elements of inputs projected in the blend, but in the second strategy, the meaning of the text is established through the process of elaboration, from the emergent structure of the blend, in a more abstract way, more procedural because the sense-building triggers are not initially integrated. The analysis also corroborated the social function of humor, due to the jocular nature of the publications about the daily life of the university, when portraying difficulties of the UERJ community, in order to inform the tanners of the UDD in a critical way.

Keywords: Conceptual metaphor; Conceptual blending; Multimodal text; Humor; UERJ of Depression virtual page.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Letras; Mestre em Letras, área de concentração em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ; e-mail: tamymb@yahoo.com.br.

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Letras; Professora adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem (LING); e-mail: naira_velozo@yahoo.com.br.

*** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Letras; Professora associada do Departamento de Estudos da Linguagem (LING); e-mail: sanpbernardo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A página virtual *Uerj da depressão* (UDD), do *Facebook*, foi criada no final de 2010, com objetivo inicial de expressar comentários descontraídos sobre o cotidiano da UERJ. Porém, com o tempo, assuntos nacionais também passaram a ser alvo de postagens na UDD. Em 2015, a página já denunciava o abandono do Governo, tanto Estadual quanto Federal, ao Rio de Janeiro e à UERJ. Nos anos seguintes, esse abandono se agravou. Em 2016, cerca de 300 trabalhadores terceirizados, contratados pela empresa APPA, foram dispensados sem receber por seis meses trabalhados, não tendo seus direitos assegurados nem pela empresa nem pelo Governo, que deve garantir tais direitos caso a empresa contratante não os cumpra. Em 2017, bolsas de estudo e permanência dos universitários foram suspensas por meses; os professores efetivos recebiam, em média, um salário a cada três meses; e não havia qualquer regularidade de pagamento a professores contratados.

Em 2018, o quadro de abandono à UERJ está longe de ser solucionado, pois, ainda que os repasses de salários e bolsas venham ocorrendo de forma regular, devido a um empréstimo da União ao Governo do Estado, a forma de custeio à Universidade continua indefinida. Portanto, a escolha por analisar postagens da UDD se justifica pelo papel, cumprido pela página, de denúncia e prenúncio do período de crise imposto pelo Governo à UERJ.

Analisa-se duas postagens multimodais do ano de 2015 da UDD, sobretudo, à luz das teorias da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]) e da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), com objetivo de descrever os processos de construção de sentido e interpretação das postagens nas interações da página. Um critério norteador para a escolha dos textos analisados foi a presença de comentários que evidenciassem uma interpretação acerca do conteúdo postado, excluindo-se a representação de risos ou apenas a aprovação do conteúdo em termos de bom ou ruim. As postagens analisadas compõem o estudo de Barbosa (2017)¹.

Embora haja muitos curtidores, apenas os administradores postam imagens na página, as quais, em alguns casos, são extraídas de outras páginas ou meio de comunicação digital. Como as imagens e os textos viajam de uma página para outra exponencialmente, nem sempre é possível determinar a autoria do material. Reconhece-se que a questão autoral é um dos problemas de se estudar material colhido da Internet.

A fim de cumprir com os objetivos do trabalho, na próxima seção, retomam-se, brevemente, aspectos das Teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais essenciais à análise; na segunda seção, será analisada uma postagem multimodal composta de imagem e texto verbal; na seção seguinte, será analisada uma postagem sem sobreposição de texto verbal à imagem, cuja multimodalidade configura-se por elaboração no espaço-mescla. Por último, tecem-se as considerações finais.

¹ Dissertação de mestrado orientada por Sandra Bernardo e coorientada por Naira Velozo. Neste artigo, propõe-se uma reanálise e nova configuração em rede de Mesclagem Conceptual das postagens.

1 METÁFORA E MESCLAGEM CONCEPTUAIS

Em 1980², Lakoff e Johnson quebraram o paradigma de que a metáfora é um adorno da linguagem poética, empregada no âmbito da estilística. Lakoff e Johnson (2002, p. 45) afirmam que o sistema conceptual humano ordinário é metaforicamente estruturado, ou seja, as metáforas são relações estáveis e sistemáticas entre dois domínios conceptuais, armazenadas na memória de longo prazo. Dessa forma, a metáfora é compreendida como parte essencial da vida cotidiana, por fundamentar tanto a linguagem, quanto o pensamento e a ação humana.

Por meio da metáfora, os conceitos mais concretos, formados a partir da experiência corpórea e cultural, fundamentam a compreensão de conceitos mais abstratos. O mapeamento metafórico é estruturado por dois domínios: *fonte* e *alvo*. O domínio-fonte envolve propriedades físicas e áreas relativamente concretas da experiência, enquanto o domínio-alvo tende a ser mais abstrato. Logo, o domínio-alvo é compreendido e experienciado a partir da projeção da estrutura conceptual do domínio-fonte.

Na conceptualização da primeira postagem analisada neste trabalho, ativam-se, por exemplo, as metáforas conceptuais FELIZ É PARA CIMA, TRISTE É PARA BAIXO. Segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 60), tais metáforas baseiam-se na experiência física e cultural humana, pois postura caída corresponde à tristeza e à depressão, enquanto postura ereta corresponde a um estado emocional benéfico. Verifica-se, nesse caso, que o domínio-fonte DIMENSÃO VERTICAL DO ESPAÇO FÍSICO fundamenta a conceptualização do domínio-alvo ESTADO PSICOLÓGICO.

Os domínios podem ser estruturados na forma de *frames* e modelos cognitivos idealizados (MCIs), estruturas de conhecimento armazenadas na memória de longo prazo. *Frame* é compreendido como esquematização de cenas da experiência. De acordo com Fillmore (2006, p. 373, tradução nossa)³, trata-se de um “sistema de conceitos relacionados, de tal forma que, para entender qualquer um deles, é necessário compreender toda a estrutura em que se enquadram”. Os MCIs, por sua vez, são compreendidos como um conjunto complexo de *frames* (LAKOFF, 1987).

Esquemas imagéticos também podem operar como domínios-fonte. Gibbs e Colston (2006) definem esquemas imagéticos como *gestalts* experienciais que emergem conforme se manipulam objetos, orientam-se espacial e temporalmente e direcionam o foco perceptual com diferentes propósitos. Os autores enfatizam que, apesar de os esquemas imagéticos derivarem de processos perceptuais e motores, não são processos sensório-motores, mas meios primários, imaginativos e não-proposicionais, por meio dos quais se constitui ou se organiza a experiência (GIBBS; COLSTON, 2006, p. 30). No caso das metáforas citadas, percebe-se que o esquema EM CIMA-BAIXO estrutura o MCI de FELICIDADE e TRISTEZA.

Enquanto, para a Teoria da Metáfora Conceptual, a construção do sentido ocorre por meio da projeção entre dois domínios conceptuais; para a Teoria da Mesclagem Conceptual, o sentido surge por meio de conexões e projeções entre, pelo menos, quatro espaços mentais ativados

2 Obra publicada em língua portuguesa em 2002.

3 Vários autores não distinguem MCI, *frame* e domínio. Como Fauconnier e Turner (2002) utilizam a noção *frame*, adotou-se esse conceito na análise.

simultaneamente, a saber: (a) espaços-*input* 1 e 2, domínios de conhecimento iniciais interconectados; (b) espaço genérico, que contém informações básicas comuns aos elementos dos *inputs* e permite a ativação simultânea de todos os espaços e o acesso ou retorno a cada um deles a qualquer momento do processamento da informação, o que viabiliza a constante reconstrução do sentido; e (c) espaço-mescla, em que elementos dos espaços iniciais são parcialmente projetados e um novo sentido surge como estrutura emergente.

Espaços mentais são domínios cognitivos que emergem e se dissipam durante o pensamento e a fala, por meio dos quais se processam informações de forma parcionada (FAUCONNIER, 1997). Embora esses espaços operem na memória de trabalho, são construídos parcialmente pela ativação de estruturas da memória de longo prazo, como MCI e *frames*.

Além do processo de mesclagem conceptual, a construção do significado depende ainda de duas outras operações cognitivas básicas inter-relacionadas: identidade e imaginação (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 6ss). A operação de *identidade* consiste em perceber equivalências e oposições entre elementos concretos ou abstratos, a fim de estabelecer relações entre eles e/ou delimitá-los. *Identidade e integração* não operam sem *imaginação*, pois, mesmo com ausência de estímulo externo, o cérebro pode produzir simulações, como ficção, sonho e cenários hipotéticos.

Conforme Grady, Oakley e Coulson (1999), as teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais podem ser consideradas complementares, porque, embora existam metáforas primárias motivadas por correlações de experiências físicas e/ou perceptuais básicas, como IMPORTÂNCIA e TAMANHO, que, segundo a literatura, não envolvem mesclagem, tais metáforas podem configurar *inputs* para mesclagem.

Na conceptualização das postagens da página UDD, ativam-se, de forma complementar, metáforas e mesclagens conceptuais. Nota-se também que a mescla criada na conceptualização da segunda postagem analisada torna-se *input* de outro processo de integração conceptual, que permite a interpretação do comentário da segunda postagem.

Nas seções de análise, serão tecidas maiores considerações sobre as teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptual.

2 POSTAGEM *CHEGADA À UERJ*

A postagem, denominada “Chegada à UERJ”, foi coletada no dia 10 de maio de 2015, um domingo. Nela, observase a imagem de um cachorrinho, representando as expectativas dos alunos ao chegarem à UERJ e se depararem com vários problemas estruturais, devido à falta de pagamentos aos funcionários terceirizados. A Figura 1 expõe a captura da tela da postagem, publicada como um texto multimodal, que critica um desses problemas: a falta de ascensoristas, que impede a utilização dos elevadores.

Figura 1 – Postagem Chegada à UERJ

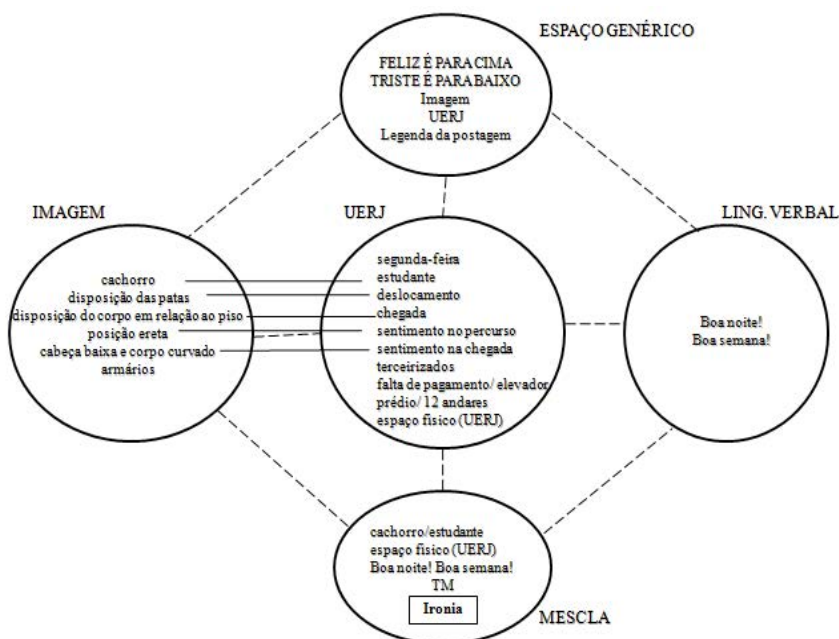


Fonte: UDD (10/05/2015)

Tendo em vista que o público-alvo da UDD são estudantes universitários, por meio do último comentário exposto na tela capturada – “aquele dia que a gnt teve que subir 11” –,é possível considerar que um estudante acessa o *frame* de UERJ com problemas estruturais, ativado pelo texto verbal sobreposto à imagem, identificando-se, ao mesmo tempo, com a imagem do cachorro. Além disso, nota-se, no comentário, o preenchimento da construção “X andares” em função do curso do estudante, nesse caso, o curso de Letras, que ocupa o espaço físico do décimo primeiro andar. Assim, percebe-se que o uso da construção é mais uma estratégia importante para que, durante a leitura do texto, os universitários recuperem cenas de experiências próprias vividas em função dos problemas estruturais da Universidade.

Na Figura 2, apresenta-se a proposta de rede de integração conceitual para a interpretação da postagem *Chegada à UERJ*.

Figura 2 – Mesclagem Chegada à UERJ⁴



4 Optou-se por não representar as projeções dos elementos dos *inputs* para a mescla, a fim de não poluir visualmente o diagrama.

Na Figura 2, o *input* Imagem é constituído pelos elementos que compõem a ilustração do *post*, tais como: cachorro, base corporal ereta ou curvada, superfície gramada e superfície coberta por piso. A disposição das patas do animal, na imagem à esquerda da Figura 1, ativa os esquemas imagéticos de MOVIMENTO E TRAJETÓRIA, enquanto a postura do cachorro, na imagem à direita, parece fixa, como se o animal estivesse sentado.

No *input* UERJ, ativado pelo texto verbal, são representados elementos como: segunda-feira; estudante (metonímia dos universitários da UERJ); deslocamento para UERJ e chegada à Universidade, ativados pelos verbos “indo” e “chegando”, bem como o estado psicológico do estudante nesses dois momentos; terceirizados; falta de pagamento desses funcionários; elevadores inutilizados; prédio de 12 andares; estrutura física interna do prédio.

Entre os *inputs* Imagem (1) e UERJ (2), ocorrem projeções metafóricas ou analógicas, cujas contrapartes são: cachorro e estudante, fundamentada pela metáfora PESSOAS SÃO ANIMAIS; disposição das patas do animal, que indica movimento, e deslocamento até a UERJ; disposição do corpo do animal em relação ao piso, que indica estado estático, e chegada à UERJ; posição ereta (EFEITO) e sentimento de felicidade/ expectativa positiva durante o percurso até a UERJ no início da semana (CAUSA); cabeça baixa, corpo curvado (EFEITO) e sentimento de tristeza/ frustração ao se deparar com a realidade da UERJ (CAUSA).

A disposição das imagens (Figura 1) permite uma leitura, da esquerda para a direita, como cenas em sequência, que propicia uma comparação entre as posturas do animal. Na primeira cena, o cachorrinho está ereto e parece animado; já na segunda, parece cabisbaixo e sem ânimo. Essa interpretação fundamenta-se no esquema imagético de VERTICALIDADE, pois a projeção da base corporal do animal indica felicidade ou tristeza.

O esquema imagético VERTICALIDADE opera como domínio-fonte das metáforas conceptuais FELIZ (BOM) É PARA CIMA/ TRISTE (RUIM) É PARA BAIXO, as quais fundamentam a conceptualização do sentido atribuído entre o jogo de imagens e texto verbal. Assim, PARA CIMA/BOM e PARA BAIXO/RUIM caracterizam metaforicamente o estado de ânimo dos graduandos através de uma escala em que coisas boas sempre estarão no alto e, conseqüentemente, coisas ruins estarão embaixo.

Salienta-se que a construção do sentido relacionada ao jogo imagem-texto verbal é possível porque as metáforas FELIZ (BOM) É PARA CIMA/TRISTE (RUIM) É PARA BAIXO são rotinas cognitivas, conceitos armazenados na memória de longo prazo, e constituem o espaço-genérico da mesclagem.

No espaço genérico, constam todos os elementos dos *inputs*. A rigor, nesse espaço, devem-se representar informações mais básicas e gerais, que possibilitam a analogia entre os *inputs*, por exemplo, o conhecimento sobre “ser vivo”, que permite a ativação da metáfora PESSOAS SÃO ANIMAIS entre os espaços de entrada⁵.

5 Optou-se por uma representação mais enxuta do diagrama em relação ao espaço genérico e ao espaço-mescla.

O espaço-mescla herda os elementos dos três *inputs* bem como as relações vitais, nos termos de Fauconnier e Turner (2002)⁶, de ANALOGIA e CAUSA-EFEITO. Na mescla, a relação de ANALOGIA entre cachorro e estudante comprime-se em UNICIDADE, assim como as demais relações analógicas. Cabe ressaltar que a compressão de cachorro e estudante na mescla cria a relação vital de INTENCIONALIDADE. Dessa forma, esperanças, crenças e desejos dos estudantes são também comprimidos na imagem do cachorro.

Nesse novo espaço, constrói-se o texto multimodal de humor (TM no diagrama) e, conseqüentemente, o sentido crítico, não existente nos *inputs* isoladamente. Além da crítica, como estrutura emergente, surge ainda o sentido irônico. Uma vez que o *input* 3 é estruturado pelo *frame* relativo a saudações, que ativaria um cenário de momentos agradáveis, somente a partir da DESANALOGIA entre o *input* 3 e a mescla é possível compreender os enunciados como irônicos, pois, na mescla, projetam-se, simultaneamente, a legenda do *post*, a situação difícil vivenciada no espaço físico da UERJ e o sentimento de desânimo dos estudantes ao chegarem à Universidade, comprimido na imagem do cachorro, o que quebra a expectativa de uma boa noite ao se ler a postagem e de um bom início de semana. Projetada na mescla, a legenda explicita a intenção dos administradores ao fazerem a postagem, criticar a situação vivida pela comunidade da UERJ de maneira jocosa.

A rede de integração foi classificada como uma rede múltipla, pois envolve a projeção dos *frames* dos três *inputs*.

3 POSTAGEM CAVERNA DO DRAGÃO

Coletada no dia 8 de dezembro de 2015, a postagem *Caverna do Dragão* trata de forma humorada o apoio do PMDB à presidente da República Dilma Rousseff. Na Figura 3, ilustra-se a tela capturada da página UDD.

Figura 3– Postagem Caverna do Dragão



Fonte: UDD (08/12/2015)

6 Relações vitais podem ser compreendidas como tipos recorrentes de relações conceituais de grande importância para a construção do sentido, por não serem estáticas e unitárias e poderem se comprimir e descomprimir durante o processo de mesclagem conceptual, criando e recriando sentidos.

Na Figura 3, observam-se as imagens do presidente do Brasil, Michel Temer, e do Vingador, personagem do desenho animado *Caverna do Dragão*. Em junho de 2014, o candidato do PMDB, Michel Temer, anunciou o apoio de seu partido à reeleição da presidente Dilma Rousseff nas eleições de outubro. Após a vitória nas urnas da candidata do PT, Temer assumiu o cargo de vice-presidente da República. Em dezembro de 2015, devido ao não pagamento dos funcionários terceirizados, a UERJ encontrava-se ocupada pelos alunos e, durante esse período, já começavam a circular na imprensa notícias de um possível golpe contra a presidente Dilma por parte do PMDB.

O *post Caverna do Dragão* apresenta a associação entre as imagens de Temer e o Vingador, vilão do desenho animado. No desenho, seis jovens são transportados para um reino mágico após embarcarem em uma montanha russa na Terra, conhecida como Caverna do dragão. Uma característica comum aos episódios da animação é que, sempre após combaterem criaturas malignas, enviadas por Vingador, um portal dimensional abre-se para a Terra. Porém, o grupo nunca consegue atravessá-lo de volta, pois a pequena Uni, um unicórnio pertencente ao reino mágico, torna-se um empecilho ao retorno dos guerreiros, por ter se tornado uma espécie de animal de estimação de Bobby, o mais jovem dos heróis da história, e ter de permanecer no reino.

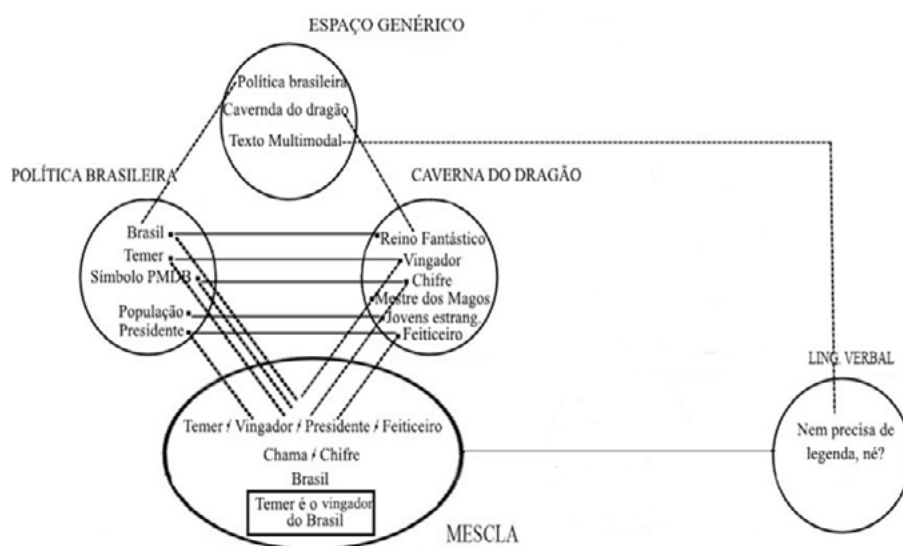
O Vingador, um feiticeiro malévolo, com mais de mil anos, comanda e governa os pequenos vilarejos existentes no reino. O vilão deseja adquirir o poder das armas mágicas, cedidas pelo personagem Mestre dos Magos (guia e espécie de conselheiro dos heróis) aos jovens, para ampliar o seu poder e controlar todos os reinos existentes.

Na publicação da Figura 3, pode-se perceber que os administradores e os curtidores da página ativam o mesmo conhecimento sobre os personagens do desenho e sobre o papel do presidente Temer, ao realizarem uma associação negativa dos dois sujeitos. Ao ser comparado a Vingador, o grande vilão do reino mágico, Temer é considerado o grande vilão do Brasil. Além disso, outra característica marcante que une Temer ao feiticeiro maligno é a posição de sua cabeça abaixo da chama (símbolo do PMDB), que se assemelha a um único chifre vermelho como o do Vingador.

Verifica-se, no comentário de um dos seguidores da página (Figura 3) – “E minha graduação é tipo a caverna do dragão, toda vez que tento sair, algo acontece e eu volto. A uni da vez é o Pezão.” –, que, pelo menos, 25 curtidores da UDD, além do autor do comentário, acionaram o conhecimento do desenho para relacioná-lo à própria graduação, pois, devido a problemas políticos, que impactam o funcionamento da Universidade, não conseguem concluir seus cursos. Os curtidores associaram também a imagem do governador Pezão a Uni, pois esta sempre impede os jovens de voltarem para casa.

Para esse *post*, foram propostas duas redes de integração: uma para o texto multimodal e uma para o comentário. Na Figura 4, apresenta-se a configuração da rede de integração do texto multimodal.

Figura 4 – Mesclagem Caverna do Dragão (a)



A conceptualização do texto multimodal (Figura 4) é fundamentada pela metáfora PESSOAS SÃO PERSONAGENS (DE DESENHOS ANIMADOS). A partir do conhecimento sobre a Caverna do Dragão e seus personagens, podem-se relacionar determinadas características, marcantes ao vilão Vingador, àquelas atribuídas a Temer e seu governo, postulando a metáfora TEMER É VINGADOR, que critica de forma jocosa o papel do político do PMDB.

No primeiro *input*, ativam-se elementos ligados ao *frame* organizacional da política brasileira: Brasil (lugar onde ocorreu o fato), Temer (político), símbolo do PMDB (chama do logotipo), população, presidente (cargo que Temer ocupa). No segundo *input*, o *frame* organizacional atuante é do desenho Caverna do Dragão, que aciona os seguintes elementos: reino fantástico (local em que se passam as aventuras dos heróis), Vingador (vilão do desenho), chifre (parte do corpo do Vingador), Mestre dos Magos (ajudante de comportamento dúbio dos heróis), jovens estrangeiros (heróis da animação) e feiticeiro (classe do Vingador). No espaço genérico, os elementos comuns aos *inputs* iniciais permanecem disponíveis durante a ativação da mescla.

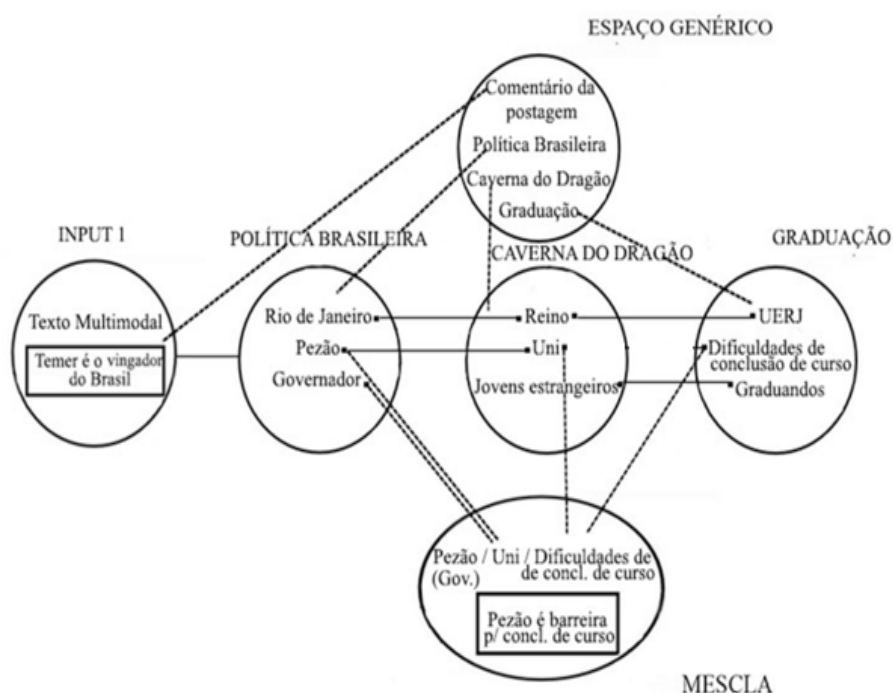
No diagrama, as linhas horizontais entre elementos dos *inputs* indicam relações de ANALOGIA. A ANALOGIA entre o chifre do personagem e a forma da chama do logotipo do PMDB surge de um processo metonímico, na medida em que se dá destaque a uma PARTE (chifre/chama) para se comparar o TODO (Temer/Vingador). Ressalta-se que a ANALOGIA entre Temer e Vingador só é possibilitada em função da relação intraespacial PAPEL-VALOR ativada entre os elementos Temer e Presidente da República, no *input* 1, e Vingador e Feiticeiro que governa o reino fantástico, no *input* 2. Assim, além da imagem, o conhecimento sobre posições hierárquicas de liderança torna-os análogos.

No espaço-mescla, as figuras de Temer e Vingador, bem como as funções que ocupam, o chifre e o símbolo do PMDB são comprimidos em UNICIDADE, criando a metáfora TEMER É VINGADOR. Uma vez que também se projeta para a mescla o elemento Brasil, do *input* 1, surge, como estrutura emergente, o significado da postagem, “Temer é o Vingador do Brasil”.

Como ambos os *frames* estruturam a mescla, classificou-se a rede como um caso de escopo duplo. Embora a postagem seja composta pela linguagem verbal por meio da sigla do partido, considerou-se que a multimodalidade surge via elaboração a partir da mescla, ao se projetar para o novo espaço a informação da legenda. Assim, observa-se que a legenda “Nem precisa de legenda, né?” evidencia o papel de destaque das imagens da chama do logotipo e do chifre na construção de sentido da postagem.

A partir do comentário “E minha graduação é tipo a caverna do dragão, toda vez que tento sair, algo acontece e eu volto. A uni da vez é o Pezão”, configurou-se a rede ilustrada na Figura 5.

Figura 5 – Mesclagem Caverna do Dragão (b)



A rede da Figura 5 é formada por quatro *inputs*. No *input* 1, ativa-se o conteúdo do texto multimodal, originado a partir da interpretação da Figura 3. O *input* 2 é estruturado pelo *frame* da política brasileira, agora com novos elementos: Rio de Janeiro, Pezão e governador. No *input* 3, dispõem-se os elementos relativos ao desenho animado: reino, Uni e jovens estrangeiros. No último *input*, de graduação, ativam-se os elementos pertencentes ao *frame* organizacional da Universidade: UERJ, dificuldades de conclusão do curso e graduandos. O espaço genérico é composto pelos elementos comuns a cada *input*.

Entre os *inputs* Política Brasileira (2), Caverna do Dragão (3) e Graduação (4), ocorrem projeções metafóricas cujas contrapartes são Rio de Janeiro, reino e UERJ. Ativa-se a relação vital de ANALOGIA entre Rio de Janeiro e reino do desenho, bem como entre reino e UERJ, já que esta é uma metonímia de Rio de Janeiro. Há ainda relação analógica entre os elementos Pezão e Uni, dos *inputs* 2 e 3; e entre os elementos jovens estrangeiros e graduandos dos *inputs* 3 e 4.

No *input* 2, ativa-se a relação vital PAPEL-VALOR entre Pezão (VALOR) e governador (PAPEL), a qual é projetada na mescla e comprimida no elemento Pezão.

No espaço-mescla, projeta-se, seletivamente, o elemento Pezão (*input 2*), já no papel de governador, a entidade Uni (*input 3*) e o elemento dificuldades de conclusão de curso (*input 4*). Na mescla, a relação de ANALOGIA (entre Pezão e Uni) é comprimida em UNICIDADE e ativa-se a relação vital CAUSA-EFEITO, pois Uni/Pezão (CAUSA) constitui barreira ao objetivo dos alunos/heróis de concluírem seus cursos (EFEITO). Logo, como estrutura emergente, ativa-se o significado “Pezão é barreira para conclusão de curso”, que permite a conceptualização do comentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As postagens estudadas demonstraram todo o potencial criativo do uso da linguagem visual e verbal na construção de textos multimodais, construídos dinamicamente pela integração das montagens publicadas pelos moderadores e compreendidas pelos curtidores. Foi possível perceber que a multimodalidade do *post* surge de (i) uma integração entre informações dos espaços de *input*, quando já há uma montagem prévia, cujos elementos servem de gatilho para o sentido produzido na mescla ou (ii) uma elaboração a partir da mescla, quando a relação entre imagem e texto não aparece integrada à imagem da publicação inicial, mas é estabelecida de modo mais abstrato por meio da pista fornecida pela legenda do moderador no cabeçalho da postagem. Nesse último caso, a multimodalidade parece ocorrer numa dimensão mais profunda/abstrata dos bastidores da cognição.

O papel das legendas e dos comentários certamente pode ser aprofundado em trabalhos futuros, devido aos desdobramentos possíveis de novos sentidos e inferências a serem produzidas, visto que elementos visuais e legenda/comentários funcionam como gatilhos materiais para ativação de aspectos cognitivos, sociais e contextuais da multimodalidade da *Web*.

O trabalho ainda reforça a ideia de complementaridade entre as Teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais, já apontadas por Grady, Oakley e Coulson (1999), uma vez que a metáfora “Temer é vingador do Brasil”, construída via mesclagem, atua como *input* de uma nova rede de integração conceptual. Além disso, observou-se que metáforas já armazenadas como rotinas cognitivas, como FELIZ É PARA CIMA, TRISTE É PARA BAIXO, PESSOAS SÃO ANIMAIS e PESSOAS SÃO PERSONAGENS (DE DESENHO) foram fundamentais para a integração de conhecimentos.

Mais uma vez destaca-se a capacidade descritiva da teoria da Mesclagem Conceptual, que lança luz sobre o processo de construção e interpretação das postagens. Ressalta-se a relevância da observação das compressões de relações vitais para a compreensão do acesso otimizado às experiências e aos conhecimentos armazenados sob a forma de *frames* durante a leitura. Tais operações cognitivas, realizadas durante o processo de atribuição de sentido aos *posts* pelos moderadores e curtidores da UDD, bem como pelas pesquisadoras, foram fundamentais para se conceptualizar os acontecimentos da/na UERJ.

Por fim, a análise também corrobora a função social do humor, devido ao caráter jocoso das publicações, que retrata dificuldades cotidianas da comunidade uerjiana por razões políticas, a fim de informar e conscientizar os curtidores da UDD de forma crítica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. M. **Mesclagem conceptual em postagens virtuais da UDD**. 2017. 93f. Dissertação (Mestrado em Linguísticas) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FAUCONNIER, G; TURNER, Mark. **The way we think: conceptual blending and the mind`s hidden complexities**. New York: Basis Books, 2002.
- FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk (Ed.). **Cognitive linguistics: basic readings**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 373-400.
- GIBBS Jr.; Raymond W.; COLSTON, Herbert L. The cognitive psychological reality of image schemas and their transformations. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). **Cognitive linguistic: basic readings**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.
- GRADY, J; OAKLEY, T; COULSON, S. Blending and metaphor. In: GIBBS, R. W.; STEEN, G. (Eds.). **Metaphor in Cognitive Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 101-124.
- LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana** [coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas-SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002[1980].